

análise de um paraíso fugaz

por mariana vilanova + marcelo reis

gnration

A evolução tecnológica é vista como uma entidade superior e sobre a qual não temos controlo. Criamos a ilusão de que as soluções que nos apresenta são definitivas, o que desvaloriza o trabalho científico, composto por várias respostas efêmeras e que servem de base para o pensamento futuro. Talvez porque se acreditarmos que uma solução não é definitiva não se justifica a sua investigação. Assente num modelo circular, a investigação científica procura uma constante formulação e verificação de hipóteses, evitando pensar nela mesma como final.

Análise de um Paraíso Fugaz surge da tradução de imagens de SEM (*Scanning Electron Microscope*) para som e de imagens criadas através da microscopia ótica de perovskita - um mineral descoberto em 1839 nos montes Urais. As imagens são apresentadas em círculo no centro da galeria, numa encenação que parte do simbolismo desta forma geométrica, representativa do método científico, e que evoca a relação entre o cosmos e o divino. A origem do som presente no espaço parte de uma litografia em silício, objeto este que serve como uma partitura e onde a sua interpretação depende do aparato tecnológico.

A instalação resulta do trabalho feito em residência no INL - Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia, e explora a forma como acreditamos, cada vez mais, na salvação através da tecnologia. Em conjunto com o grupo NOA - Nanofabrication for Optoelectronic Applications, cuja investigação procura tornar a produção de energia solar mais eficiente e sustentável, foram exploradas as características da perovskita, cuja estrutura cristalina (ABX₃) é replicada para ser usada em células solares, e que representa uma alternativa aos painéis de silício, usados atualmente no mercado - propondo então que não devemos assumir soluções definitivas para uma natureza finita.

instalação *installation*

11 fev *feb* — 6 mai *may* 2023
galeria inl

scale travels é um programa sobre arte e nanotecnologia
scale travels is a collaborative programme on art and nanotechnology

parceiro e supervisão científica
partner and scientific monitoring
inl - laboratório ibérico internacional de nanotecnologia
inl - international iberian nanotechnology laboratory

direção artística e produção
artistic direction and production
gnration

Mariana Vilanova e Marcelo Reis colaboram regularmente desde 2018. Mariana Vilanova é uma artista radicada no Porto que expõe regularmente desde 2016. Ao longo dos anos tem vindo a apresentar trabalhos que exploram temas como o impacto da tecnologia no ser humano e no planeta. Em 2021, concluiu o Mestrado em Multimédia com a obra *Evoking a Simulated Past*, apresentada no gnratron.

Marcelo Reis é artista plástico e produtor musical, sobre o nome Wushta, e explora a transmissão, tradução e adulteração de sinal/mensagem entre diferentes media. Apresentou a obra *To be devoid of meaning is not identical to being lifeless* (2019) e participou na revista Dose #5 com *Binary Rhythm* (2020), que foi seguida de *Death upon my thought* (2021) apresentada no lançamento da Dose #6.

Technological evolution is seen as a superior entity over which we have no control. We create the illusion that the solutions presented to us are definitive, which devalues scientific work, composed of several ephemeral answers that serve as a basis for future thinking. Perhaps because if we believe that a solution is not definitive, then it's not worth its research. Based on a circular model, scientific research seeks a constant formulation and verification of hypotheses, avoiding thinking of itself as final.

'Análise de um Paraíso Fugaz' arises from the translation of SEM (Scanning Electron Microscope) images into sound, and from images created through optical microscopy of perovskite - a mineral discovered in 1839 in the Ural Mountains. The images are presented in a circle in the center of the gallery, in a staging that derives from the symbolism of this geometric shape, representative of the scientific method, evoking the relationship between the cosmos and the divine. The origin of the sound on the space comes from a silicon lithography, an object that serves as a score and where its interpretation depends on the technological apparatus.

The installation is the result of the work done in residence at the INL - International Iberian Nanotechnology Laboratory, and explores how we believe, more and more, in salvation through technology. Mariana and Marcelo worked together with the NOA - Nanofabrication for Optoelectronic Applications group, whose research seeks to make solar energy production more efficient and sustainable, the characteristics of perovskite were explored, whose crystalline structure (ABX₃) is replicated to be used in solar cells, and which represents an alternative to panels of silicon, currently used in the market - thus proposing that we should not assume definitive solutions for a finite nature.

Mariana Vilanova and Marcelo Reis have been collaborating regularly since 2018. Mariana Vilanova is an artist based in Porto who exhibits regularly since 2016. She has been presenting works that explore themes such as the impact of technology on human beings and the planet. In 2021, she completed her Master's in Multimedia with the work 'Evoking a Simulated Past', presented at gnratron. Marcelo Reis is a visual artist and music producer, under the name Wushta, and explores the transmission, translation, and adulteration of signal/messages between different media. He presented the work 'To be devoid of meaning is not identical to being lifeless' (2019) and participated in Dose #5 with 'Binary Rhythm' (2020), which was followed by 'Death upon my thought' (2021) presented at the launch of Dose #6.

agradecimentos thanks to
Grupo NOA: Pedro Salomé,
Jennifer Teixeira, António
Oliveira, André Violas, Kevin
Oliveira e Margarida Monteiro
Francisco Oliveira
António Vilanova
Lumen



Teatro Circo de Braga
EM, S.A.

